



## **O COLÉGIO PEDRO II E SEU IMPACTO NA CONSTITUIÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO SECUNDÁRIO NO BRASIL**

**Venina Aparecida Rocha Freitas**

venina.freitas@ig.com.br

**Luciana de Souza Pascoal**

luciana.lukypas@gmail.com

PUC-Rio<sup>1</sup>,

### **Resumo**

O projeto se vincula a um amplo programa de pesquisa, que se propôs a estudar o processo de construção da identidade do professor do ensino secundário, normal e técnico, a partir de um recorte institucional e de uma abordagem comparativa, envolvendo pesquisadores de várias instituições universitárias do Rio de Janeiro. A instituição escolhida para o estudo é o Colégio Pedro II, criado pelo governo imperial em 1837, e que, mesmo após a implantação do regime republicano no Brasil, passou um período inicial em que tem a sua denominação alterada para Ginásio Nacional (1890-1911), recupera a sua denominação original e permanece mantido pelo governo federal, conservando, até meados do século XX, o caráter de instituição modelar para todo o ensino secundário brasileiro. No momento atual, estamos concluindo a pesquisa sobre o que consideramos a *primeira geração* de professores do Colégio (1838-1857). Os primeiros anos do Colégio Pedro II foram marcados por condições adversas para o exercício docente. Além da “mesquinhez dos vencimentos”, contribuíram negativamente a intensa circulação de professores, as sucessivas modificações da grade curricular. A interinidade dos professores foi a marca desses anos iniciais. Outra questão articulada a essa é que o vínculo que o professor estabelece nesse momento inicial é com a instituição e não com uma matéria específica.

**Palavras-chaves:** Professor. Identidade. Ensino secundário.

### **Introdução**

A pesquisa se articula com um programa mais amplo de investigação que se propõe a estudar o processo de construção da identidade do professor do ensino secundário, normal e

---

<sup>1</sup> Orientador: Ana Waleska P. C. Mendonça, PUC-Rio, awm@puc-rio.br



técnico (“pós-primário”), a partir de um recorte predominantemente institucional e de uma abordagem comparativa. Trata-se de um programa que envolve pesquisadores de várias instituições universitárias do Rio de Janeiro (professores e alunos), vinculados a diferentes programas de pós-graduação, e que recebeu o apoio da FAPERJ. Compreende vários projetos que se debruçam sobre a constituição dos quadros docentes de diferentes instituições de ensino do estado do Rio de Janeiro, com distintos recortes temporais. O programa de pesquisa se encontra em fase de conclusão e o grupo está encaminhando um novo projeto, que pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

## **Objetivos**

O nosso projeto específico “O Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil (1837-1945)” se situa numa linha de continuidade com duas pesquisas anteriormente desenvolvidas e apoiadas pelo CNPq, a saber, “A Reforma Pombalina dos Estudos *Secundários* e seu impacto na profissionalização do professor” e a “Gênese da Construção da Identidade do Professor Secundário”. Foi aprovado pelo CNPq, em fevereiro de 2013, ao ser concedida a renovação da bolsa de produtividade de pesquisa da professora Ana Waleska Mendonça, coordenadora do projeto.

A pesquisa propõe-se a estudar o processo de constituição de uma identidade profissional específica por parte desse segmento da categoria docente: o magistério público secundário, a partir de um recorte institucional e com um amplo espectro temporal (1837-1945).

A instituição escolhida para o estudo é o Colégio Pedro II, criado pelo governo imperial em 1837, e que, mesmo após a implantação do regime republicano no Brasil, em 1889, passado um período inicial em que tem a sua denominação alterada para Ginásio Nacional (1890-1911), recupera a sua denominação inicial e permanece mantido pelo governo federal, conservando, até meados do século XX, o caráter de instituição modelar para todo o ensino secundário brasileiro.

A proposta inicial era de estudar a maneira como se configuraram os quadros docentes dessa instituição, privilegiando-se dois momentos diferenciados da sua trajetória.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

O primeiro momento se constitui nos anos iniciais de funcionamento do Colégio, ao longo do Império (1837-1889). Cumpre ressaltar que é com a criação do referido Colégio que a própria denominação de ensino secundário passa a ter curso legal, entre nós. Nosso objetivo é estudar a maneira como foi se configurando o seu quadro docente, ao longo desse período: como se recrutavam os professores (a seleção através de concurso só se torna obrigatória a partir de 1854), que formação possuíam (já que não existia uma formação institucionalizada para o professor secundário), em que outras instituições de ensino/culturais atuavam, como vai se estruturando uma carreira docente interna ao Colégio: quais as diferentes categorias docentes, que historicamente se vão constituindo, que normas orientavam a sua atuação docente, etc.

O segundo momento se constitui no período que se estende dos anos 1920 aos anos 1940, delimitado por três reformas (Rocha Vaz, em 1925, Francisco Campos, em 1932, e Gustavo Capanema, em 1942) que consolidaram o processo de institucionalização do ensino secundário brasileiro, com a extinção definitiva dos exames parcelados de disciplinas isoladas e a estruturação do curso secundário em dois ciclos, através da criação de um primeiro ciclo de estudos de caráter mais geral e um segundo voltado mais diretamente para a preparação para os estudos superiores (a partir de 1942, denominados respectivamente de ginásio e colégio). Foi, igualmente, ao longo desse período, que se institucionalizou a formação dos professores secundários, com a criação das Faculdades de Filosofia, e se equacionou, pela primeira vez, a questão do registro profissional desses professores. Nosso objetivo principal, nesse segundo momento, é estudar a participação dos professores do Colégio Pedro II nesse processo de regulamentação do ensino secundário, bem como o impacto de tal processo sobre o quadro docente do Colégio. Essa foi, aliás, a temática específica da tese de Jefferson Soares[1], ex-doutorando do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação, que foi orientado pela professora Ana Waleska e que integra o grupo de pesquisa. Jefferson defendeu a sua tese em março deste ano e atualmente é bolsista PNPd/CAPES, tendo substituído o bolsista anterior, também integrante do grupo de pesquisa, André de Lemos Freixo, que teve que abrir mão da bolsa, por ter sido aprovado em concurso público para a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOPE). Cumpre ressaltar que André permanece, também, como integrante do grupo de pesquisa.



## Referencial Teórico-Methodológico

Sem desconsiderar o referencial que embasou as pesquisas anteriores, particularmente, a abordagem sócio-histórica proposta por Nóvoa (1987, 1991), bem como a visão integrada da profissão docente, *noção unificadora das várias dimensões do exercício profissional do magistério* (Catani, 2000, p.587), busca-se estabelecer uma interlocução privilegiada com alguns sociólogos que vêm se debruçando sobre a temática da profissionalização, a partir de distintas abordagens, entre os quais François Dubet e Claude Dubar.

Por outro lado, se, nas pesquisas anteriores, a ênfase foi posta, ao menos de início, sobre a ação do Estado na constituição do magistério como profissão - a partir da categoria de *funcionarização* construída por Nóvoa, na sua tese de doutoramento (Nóvoa, 1987) - o foco desta pesquisa é o processo de construção de uma *identidade profissional docente*, por parte dos próprios professores.

Pretende-se identificar como os professores do ensino secundário, particularmente do magistério público, foram constituindo uma *cultura docente* específica desse segmento da categoria, objetivada nas suas práticas e transmitida de geração a geração, através da *memória da corporação*, configurando uma *tradição inventada*, na perspectiva proposta por Escolano (1999). Parte-se do pressuposto de que tais professores construíram historicamente uma identidade profissional distinta dos professores primários, com implicações tanto na dimensão *deontológica* (referida a valores), quanto na dimensão *epistemológica* (da relação com o saber) da profissão, constituindo uma *cultura docente* (ou culturas) diferenciada. Essas duas dimensões interferem nas práticas desenvolvidas por esses professores, tanto no que se refere ao seu trabalho especificamente docente, quanto às suas práticas associativas.

Com relação a Dubet, a nossa referência central vem sendo a análise que este desenvolve sobre a profissão docente, em seu livro *Le Declin de la Institution* (Dubet, 2002). Dubet situa essa profissão entre aquelas que se remetem ao “trabalho sobre o outro”, ou seja, “atividades assalariadas, profissionais e reconhecidas que visam explicitamente a transformar o outro, ou, conjunto das atividades profissionais que participam da socialização dos indivíduos” (opus cit, p. 9).

Partindo do pressuposto de que o *trabalho sobre o outro*, nas suas origens, foi concebido como um *programa institucional*, que designa particularmente um modo de socialização ou um



*tipo de relação com o outro*, esse autor estabelece distinções entre a forma como se configurou o trabalho do professor primário e o do professor secundário. Chama atenção, igualmente, para o fato de que mudanças nesse *programa institucional* condicionam mudanças na percepção que os professores possuem do seu trabalho docente e, conseqüentemente, da sua própria identidade profissional.

Quanto à interlocução com Dubar, esta se desenvolve em torno à sua percepção do processo de profissionalização como um processo de socialização que se desenvolve ao longo de toda a vida do sujeito (Dubar,1997). Desse ponto de vista, a identidade profissional do professor se configuraria como o resultado, sempre instável e provisório, da mediação de múltiplas interferências: as relacionadas ao controle estatal e as que emanam da cultura institucional em que este se encontra inserido, interagindo ambas com as identidades visadas pelo próprio sujeito. Particularmente importante, no caso, é a categoria proposta por Dubar de *estratégias identitárias*, que podem ser externas e internas à instituição e que buscamos identificar no caso dos nossos sujeitos.

Para este autor, igualmente, a identidade profissional possui, também, uma *dimensão geracional*, devendo-se, portanto, atentar para as características das *gerações de professores*, pois elas constituem uma referência importante em termos da historicidade desse processo identitário.

### **Andamento da pesquisa e resultados preliminares**

Como se trata de um grupo de pesquisa grande, composto por cerca de 15 integrantes, entre professores da PUC-Rio e de outras instituições, pós-graduandos, bolsistas de Iniciação Científica e voluntários, a pesquisa se desenvolve com uma pesquisa-mãe, assumida pelo grupo como um todo, e com alguns projetos vinculados. Além da tese de Jefferson, outro projeto vinculado, já concluído, foi a dissertação de mestrado de Gilberto Vieira, orientada pela professora Patrícia Coelho [2], que também integra o grupo, e que estudou, especificamente, a trajetória profissional dos dois primeiros professores de música do Colégio. Há ainda o projeto de André Freixo, que está se debruçando sobre o período, ainda pouquíssimo estudado, em que o Colégio funcionou sob a denominação de Ginásio Nacional, nos anos iniciais da República.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Liberal no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

Nos vários trabalhos sobre o Colégio Pedro II, há uma espécie de apagamento da memória sobre esse período. O atual bolsista PNPd/CAPES, Jefferson Soares, está também desenvolvendo uma outra pesquisa de caráter biográfico, sobre um dos primeiros professores do Colégio, o Barão de Tautphoeus, que foi um educador reconhecido no período do Império e que não tem ainda nenhum estudo mais aprofundado sobre a sua peculiar trajetória. De origem alemã, foi não só professor do Colégio, como fundou também outras instituições de ensino no município da Corte e em Nova Friburgo. Sua atuação como professor do Colégio, em diferentes matérias de ensino, é lembrada nas memórias de vários intelectuais importantes desse período, inclusive, Joaquim Nabuco que lhe dedica um capítulo do seu livro memorialístico, “Minha Vida”. Além disso, uma das integrantes do grupo, a professora Flávia Soares, da UFF, fez a sua tese de doutorado sobre os professores de Matemática do Colégio, durante o período imperial.

Foi exatamente essa estratégia de trabalhar simultaneamente em várias frentes, que nos possibilitou definir um período contínuo e de longa duração (1837-1945) para a pesquisa como um todo. Foi, em particular, a tese de Jefferson que permitiu estabelecer o marco final da pesquisa, considerando-se que seu trabalho evidenciou com clareza que, com a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, o Colégio encerra uma espécie de ciclo, pois perde o seu caráter de colégio padrão estrito sensu, em decorrência da centralização do controle do ensino secundário nas mãos do governo federal (MEC). Definimos o ano de 1945 como término da pesquisa, pois, nesse ano, se encerra o período ditatorial conhecido como *Estado Novo*, ao longo do qual essa política foi gestada e iniciou-se a sua implementação.

O grupo de pesquisa como um todo se debruça em particular sobre a documentação referente ao período imperial. No momento atual, estamos concluindo uma primeira etapa da pesquisa em que buscamos estudar o que chamamos de a *primeira geração* de professores do Colégio (1838-1857), ou seja, os professores nomeados anteriormente à realização de concursos públicos para seleção dos mesmos, nos moldes do que viria a ser estabelecido no Estatuto de 1855, com base na Reforma Couto Ferraz (1854), que regulamentou o ensino primário e secundário no município da Corte. Esses primeiros professores eram nomeados diretamente pelos Ministros do Império, com base em critérios nem sempre muito transparentes. Tais professores, de uma forma geral, eram intelectuais renomados, selecionados com o objetivo de conferir prestígio à instituição nascente. Por outro lado, eles também se utilizavam do prestígio conferido pela instituição, numa via de mão dupla. No entanto, duas marcas significativas



desses primeiros anos de funcionamento do Colégio são a instabilidade do seu quadro docente e a interinidade dos professores, como estratégia para fazer face a essa instabilidade. Há uma intensa circulação de professores no Colégio, o que colabora para um número extremamente alto de docentes contratados. Por outro lado, poucos professores foram nomeados como efetivos, permanecendo a maior parte deles como interinos, seja em decorrência de ausências pontuais dos professores efetivos, seja por pedidos de exoneração do Colégio, por parte destes. Havia também uma intensa circulação de professores entre as diferentes matérias de ensino, podendo, inclusive, um mesmo professor figurar como efetivo em uma matéria e como interino em outra.

Como afirmamos em trabalho recentemente apresentado no IX CIHELA:

De uma forma geral, os dados encontrados pela nossa pesquisa corroboram aqueles indicados por trabalhos anteriores sobre o Colégio, como os de Vecchia e Lorenz (1998), quando estes afirmam que o seu corpo docente era constituído pelo que caracterizam como *homens mundo*. Intelectuais com formação acadêmica no exterior, ou estrangeiros vindos para o Brasil, evidenciando ligação com o mundo europeu civilizado, e que dispunham de prestígio junto à elite intelectual brasileira.

O magistério no Colégio Pedro II concorria com outros espaços de atuação, o que poderia nos indicar que a docência não consistia em um lugar de preferência destes homens notáveis ou que se constituía em uma espécie de trampolim para outros cargos mais atrativos, muitas vezes na própria burocracia do Estado. Pesava contra o ofício docente, a “mesquinhez dos vencimentos” tão duramente criticada, fato que só será em parte equacionado em fins da década de 1840. Esta hipótese pode jogar luz sobre um aspecto da memória do Colégio que o coloca como uma instituição de prestígio. Sem questionar essa construção, caberia relativizar até que ponto o prestígio da instituição se converteu, ao menos para estes *homens mundo*, em prestígio para a profissão ((Mendonça et al, 2014, p. 10-11).

Concluída essa primeira etapa da pesquisa, estamos agora avançando para uma segunda etapa, que caracterizamos como de consolidação e estabilização do quadro docente do Colégio (1857-1881). A princípio, definimos como marcos mais significativos desse segundo período, além da institucionalização do concurso, a adoção da estrutura de cátedra, num progressivo processo de “disciplinarização” do currículo e, por outro, a transformação do Conselho de



Professores em Congregação, implicando em uma maior autonomização dos professores, em um primeiro momento, com relação ao Ministério do Império e, num segundo momento, internamente, com relação à própria Reitoria.

Por se tratar de uma pesquisa histórica, esta se desenvolve em duas frentes: a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

Quanto à pesquisa documental, por se tratar de um grupo numeroso, está sendo possível realizar uma pesquisa extensiva de fontes, junto a diferentes Arquivos da cidade do Rio de Janeiro: o NUDOM (Núcleo de Documentação do Colégio Pedro II), o Arquivo Nacional, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, o IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), além de outra documentação disponível na Internet, como, por exemplo, legislação e relatórios ministeriais. Pretendemos, ao final, elaborar um Inventário de Fontes sobre o Colégio, considerando o período estudado, como um dos produtos da pesquisa.

Se por um lado, essa diversidade de fontes nos permite construir uma interpretação muito mais rica e complexa das questões estudadas, por outro lado, configura-se como um desafio. Como já ressaltamos no relatório anterior, duas das nossas maiores dificuldades na pesquisa documental têm sido, por um lado, integrar as diferentes listagens de professores, que variam bastante de acordo com as fontes selecionadas, e, por outro, lidar com a grande diversidade de denominações atribuídas às categorias docentes, nem sempre previstas nos documentos oficiais: professores efetivos, professores interinos, professores suplementares, professores substitutos, repetidores efetivos ou interinos, explicadores.

O grupo se subdivide para trabalhar junto aos diferentes arquivos, incluindo-se as bolsistas de IC. Nas reuniões periódicas do grupo vão-se socializando os resultados da pesquisa junto aos vários arquivos, por parte dos diferentes subgrupos. As bolsistas participam de ambos esses momentos, sendo, inclusive, as responsáveis pela elaboração das atas das reuniões do grupo.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta acompanha todo o desenvolvimento da pesquisa. No momento atual, estamos nos debruçando sobre a temática da configuração do currículo da escola secundária ao longo do século XIX, questão que afeta diretamente a composição do quadro docente e que reflete, em cada momento histórico, o *programa institucional* atribuído ao ensino secundário. Com esse objetivo, lemos e discutimos nas reuniões do grupo os seguintes textos:



- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, n. 2, 1990, p. 177-229.
- MUNAKATA, Kazumi. Porque Descartes criticou os estudos que realizou no Colégio *De La Flèche*, mesmo admitindo que era “uma das mais célebres escolas da Europa”? In TABORDA, Marco Aurélio de O. e RANZI, Serley Maria Fischer (org.). *História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- GOODSON, Ivor. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *Teoria e Educação*, n. 2, 1990, p. 230-254 (a ser discutido na próxima reunião, em agosto).

Ao longo do segundo semestre de 2013, a equipe de pesquisa viu-se envolvida particularmente com dois tipos de atividades: a organização e a coordenação do III Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro (III EHed – RJ), que se realizou na PUC-Rio, entre os dias 21 e 23 de novembro, e a elaboração de um dossiê da pesquisa, que estamos enviando para a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). As duas professoras da PUC-Rio e o então bolsista PNPd, André Freixo, participaram do Comitê organizador do evento, que era composto por representantes das principais instituições universitárias do Rio de Janeiro, e todo o grupo se envolveu apresentando diversos trabalhos referentes à pesquisa. A bolsista de IC, Luciana Pascoal trabalhou como monitora do evento, não só prestando apoio à organização, mas também assistindo a várias apresentações de trabalho. Cumpre destacar a sua colaboração efetiva e a capacidade de liderança que demonstrou nessa ocasião, coordenando o grupo de monitores, constituído de bolsistas de IC das várias instituições envolvidas.

A equipe da pesquisa participou também do *III Ciclo de Debates sobre História das Ideias Pedagógicas* e *II Seminário do Grupo de Pesquisa História da Profissão Docente*, que se realizou na PUC-Rio, no dia 18 de novembro de 2013, coordenado pela professora Oresta Lopez, do COLSAN (Colegio de San Luis A.C.), México, aproveitando-se a estadia da professora no Rio de Janeiro, convidada para a conferência de abertura do III EHed-RJ.

Com relação ao dossiê sobre a pesquisa foi, de fato, um trabalho coletivo que envolveu vários integrantes do grupo, tendo sido os artigos que o compõem e a própria composição do



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

dossiê, objeto de discussão do grupo ao longo de várias reuniões. O dossiê acabou ficando constituído pelos seguintes artigos:

- “Verdadeiras Glórias Nacionais: a memória acerca das primeiras gerações de professores do Colégio de Pedro II através das páginas da *Revista da Semana*” – autores: Luciana Borges, Ivone Goulart Lopes e Regina Lucia Ferreira Cravo;
- “A classe de repetidores do Colégio Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação? (1854-1876)” – autores: Ana Waleska P. C. Mendonça, Fernando Rodrigo dos Santos Silva e Paloma Rezende de Oliveira;
- “Lições e Mestres de Música no Colégio Pedro II (1838-1858): contrapontos à memória da educação musical no Brasil” – autor: Gilberto Vieira;
- “O ensino renovado de História pelo catedrático do Colégio Pedro II Jonathas Serrano” – autores: André de Lemos Freixo e Patrícia Coelho;
- “Os professores do Colégio Pedro II: categorias, trajetórias e aspectos identitários (1925-1945)” – autor: Jefferson da Costa Soares.

Além desse dossiê, continuamos com a sistemática da elaboração de textos coletivos, para socialização dos resultados parciais da pesquisa, configurando comunicações apresentadas nos principais eventos da área. No período em questão, elaboramos dois textos para apresentação, respectivamente, no XI CIHELA (Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-americana), realizado em Toluca, no México, em maio de 2014 [3], e no X COLUBHE (Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação), a se realizar proximamente entre os dias 25 e 28/08/2014 [4], em Curitiba, Paraná. Este último trabalho integrará uma sessão coordenada, organizada pela professora Ana Waleska Mendonça, intitulada “Algumas dimensões do processo de construção da identidade profissional do professor do *ensino pós-primário*”[5], composta por pesquisadores brasileiros e portugueses. A professora Ana Waleska apresentou, ainda, um trabalho referente à pesquisa no ISCHE (International Standing Conference for the History of Education), realizado em Riga, na Letônia, em julho de 2013 [6], e em San Luis Potosí, no México, a convite, em Seminário organizado pelo COLSAN, em colaboração com a BENECEN (Benemerita Centenária Escuela Normal del Estado de San Luis Potosí), nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2014. O trabalho apresentado, juntamente com mais dois artigos elaborados por integrantes da pesquisa (Gilberto Vieira e Jefferson Soares) serão



publicados, proximamente, no México, pelo Editorial Miguel Ángel Porrua, em uma coletânea de textos intitulada “Dialogos Transnacionales sobre investigación educativa en México e Brasil”.

Por fim, foi publicado em dezembro de 2013, na revista *Educação e Pesquisa*, o artigo que havíamos encaminhado no início desse ano [7].

## Referências

[1] SOARES, Jefferson da Costa. *Dos professores "estranhos" aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925-1945)*. Tese de Doutorado. Departamento de Educação da PUC-Rio, 2014.

[2] GARCIA, Gilberto Vieira. *Tão sublime quanto encantadora arte: o ensino de música no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1858)*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação da PUC-Rio, 2014.

[3] MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SILVA, Fernando Rodrigo dos S.; OLIVEIRA, Paloma R.. Os anos iniciais de funcionamento do Imperial Colegio de Pedro II: constituindo um primeiro quadro docente (1838-1856). *XI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. Sujetos, poder y disputas por la educación*. Toluca/México, 2014. In: *Textos de historiografía de la educación latinoamericana*. Toluca/México: El Colegio Mexiquense/ Universidad Pedagógica Nacional/ Cinvestav, 2014, CDRom.

[4] MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SILVA, Fernando Rodrigo dos S. . Uma nova categoria docente: a *classe de repetidores* do Imperial Colégio de Pedro II (1854-1876). Trabalho a ser apresentado no *X COLUBHE. Percursos e desafios na História da educação Luso-Brasileira*, a se realizar em Curitiba, Paraná, de 25 a 28/08/2014.

[5] MENDONÇA, Ana Waleska P. C. Le Collège de l'Empereur dans la genèse de la fonction de professeur de l'enseignement public secondaire au Brésil. *ISCHE35: Education and Power: Historical Perspectives*. Riga/Letônia, 2013. In *ISCHE35: Education and Power: Historical Perspectives*. Riga/Letônia: SIA "Latgales druka", 2013, CDRom.

[6] MENDONÇA, Ana Waleska P. C. A Construção da Identidade Profissional do Professor de Ensino Secundário. Trabalho apresentado no *Seminário Internacional; Metodologias Qualitativas e Temas Emergentes de la Investigación Educativa em Mexico y Brasil*. San Luis Potosí, Mexico, 2014.

[7] MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; LOPES, Ivone G.; SOARES, Jefferson C.; PATROCLO, Luciana B. A criação do Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

magistério público secundário no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 4, out/dez 2013, p. 985-1000.